



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAIARA RODRIGUES CALDERON

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE ITAPECERICA DA SERRA-SP

SÃO PAULO
2017

MAIARA RODRIGUES CALDERON

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE ITAPECERICA DA SERRA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO
2017

Introdução

A partir do problema identificado na Unidade Básica de Saúde de Itapeçerica da Serra, através do monitoramento dos atendimentos e o comportamento de risco dos usuários constatou-se que os mesmos resistem a seguirem o tratamento medicamentoso, além de serem sedentários e possuir hábitos alimentares não-saudáveis, consequência disso é o descontrole da pressão arterial sistêmica. Dessa forma esse problema, a falta de adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico, influenciou na escolha da temática deste projeto de intervenção. Entende-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença de alta prevalência na população e considerada como um dos principais problemas de saúde. É uma doença crônica, sendo a principal causa das doenças cardiovasculares (BRASIL,2013).

Atualmente a unidade possui 3.253 usuários cadastrados em sua área de abrangência, desses, 215 usuários são hipertensos com faixa etária entre 40 e 70 anos, publico-alvo desta intervenção em saúde que tem por objetivo principal a adesão ao tratamento para a Hipertensão Arterial Sistêmica , promovendo o controle e a prevenção do surgimento de doenças cardiovasculares entre os hipertensos da área.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal (GUEDES et al., 2005).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), vem sendo motivo de preocupação por parte dos profissionais de saúde, Estado e população em geral. O presente projeto propõe ações que visam a diminuição da morbimortalidade cardiovascular, promovendo assim a manutenção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, seja ela mental, física ou social (BRASIL,2011).

A adesão ao tratamento para a HAS exige na maior parte das vezes o uso de medicamentos feitas pelo médico que cuida deste paciente, bem como a mudança significativa no estilo de vida, exigindo o cumprimento de hábitos de vida saudáveis, (BEZERRA; LOPES; BARROS, 2014).

Compreende-se que o estilo de vida fisicamente ativo permite uma maior interação do paciente com a família e amigos, ampliando seu contexto social, além de ter uma vida mais independente e geralmente resulta em menores gastos relacionados à saúde do indivíduo (GREGUOL; COSTA, 2013).

Oliveira et al. (2010) sugerem que a prática de exercício físico pode ajudar as pessoas a manterem o maior vigor possível, melhorar a função em diversas atividades, aumentando a qualidade de vida à medida que envelhecem. Embora estas autoras salientem que as vantagens da prática de exercício físico pelas pessoas idosas dependem da forma como

decorre o processo de envelhecimento e da rotina de exercício físico praticado, sabe-se que existem benefícios para a saúde mesmo quando prática de exercício físico é iniciada numa fase tardia da vida.

A elaboração e implementação deste trabalho de intervenção em saúde justifica-se pela necessidade de resolver o problema identificado na unidade - a falta de adesão ao tratamento da HAS - através de ações de educação em saúde e acompanhamento dos hipertensos no Hiperdia.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Reduzir a falta de adesão ao tratamento medicamentoso de idosos hipertensos da Unidade Básica de Saúde Itapeçerica da Serra-SP

Objetivos específicos:

Identificar os usuários hipertensos da área adscrita a UBS que não realizam o tratamento medicamentoso de forma correta;

Avaliar os níveis séricos desses usuários;

Incentivar os participantes da intervenção a realizarem atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares através da educação em saúde;

Realizar o acompanhamento dos usuários hipertensos no Hiperdia

Método

Local: Unidade Básica de Saúde (UBS) de Itapecerica da Serra

Público alvo: Indivíduos cadastrados à UBS de Itapecerica da Serra portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica.

Participantes: Equipe multiprofissional constituída por uma médica, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, dois agentes comunitários de saúde, uma recepcionista e uma estagiária de farmácia.

Detalhamento das ações

Para a implantação da intervenção e implementação das ações em saúde será realizado uma reunião com a equipe multiprofissional, para dialogar quais ações e atividades devem ser realizadas na unidade. Também está sendo planejada uma capacitação para a equipe, focando nos temas relacionados ao projeto, como adesão a atividades físicas, reeducação alimentar, tratamento medicamentoso, com a finalidade de oferecer subsídios aos profissionais para oferecerem apoio aos pacientes de como obter o controle da pressão sanguínea e evitar agravos decorrentes da HAS.

Após identificar e caracterizar o público-alvo será orientado aos ACSs intensificar as visitas domiciliares para convidar os hipertensos para participarem da intervenção no espaço físico da Unidade Básica de Saúde. Os encontros com os hipertensos serão realizados uma vez por semana no horário da tarde. As atividades desenvolvidas no projeto são: Explicação oral do tema, rodas de conversa, dinâmica de grupo, apresentação de slides confecção de cartazes, as atividades serão divididas e facilitadas pelos profissionais da equipe de saúde da família, onde cada um ministrará e coordenará a atividade focando na temática do projeto, buscando apresentar os hábitos saudáveis e a adesão a atividades físicas e seus benefícios associado ao tratamento medicamentoso.

Para a realização das atividades do projeto são necessário alguns recursos:

- Materiais de consumo: folha de papel A4, cartolinas, canetas, cola, fita adesiva, banner de apresentação, material impresso;
- Materiais de uso permanente: computador, balança digital, esfigmomanômetro, pasta para arquivo do planejamento das atividades, projetor, caixa de som, microfone e cadeiras plásticas (recursos disponíveis na unidade)

Os recursos financeiros para a aquisição do material de consumo serão de responsabilidade da autora, sem trazer quaisquer ônus para a Secretaria de Saúde do município de Itapecerica da Serra. Quanto aos materiais de uso permanente, serão solicitados à Secretaria de Saúde do município a sua utilização, tendo em vista que já existem na Secretaria da Saúde e, de acordo com o preceitos do Sistema Único de

Saúde, devem estar a serviço da comunidade.

Avaliação e monitoramento

A avaliação e o monitoramento das ações serão realizados a partir do acompanhamento da evolução dos pacientes, observando-se o controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no Hiperdia, comparando-se os resultados anteriores à intervenção, avaliando-se o impacto do projeto no controle da HAS entre os hipertensos.

Resultados Esperados

Espera-se com a implantação deste trabalho de intervenção conscientizar os usuários hipertensos para a necessidade do tratamento farmacológico associado à boa alimentação e realização de atividades físicas para manter o controle das HAS. Espera-se obter acompanhamento de 75% dos hipertensos cadastrados na área e a adesão ao tratamento de pelo menos 60% dos mesmos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças Crônicas não Transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde*. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Hipertensão Arterial atingi 24,3% da população adulta*. Brasília, 2013. Disponível: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/11/hipertensao-atinge-24--da-populacao-adulta>> acesso em 20/08/2017

BEZERRA. A.S.M; LOPES. J.L. BARROS A.L.B.L. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 67, n. 4, p.550-555, jun-agos. 2014. Disponível em:

<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672014000400550&lng=e&tlng=e> acesso em 7 set 2017.

GUEDES, N. G. et al . Crises hipertensivas em portadores de hipertensão arterial em tratamento ambulatorial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 39, n. 2, jun 2005. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41451>> acesso em 9 set 2017.

GREGUOL, M; COSTA, R. *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 3. ed. Barueri: Manole, 2013

OLIVEIRA, A. et al. Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2 p. 301-312, 2010. Disponível na Internet: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a14v13n2.pdf>>. Acesso em:12/07/2017